

ACHILLE MBEMBE: NECROPOLITICA, GUERRA E INIMIZADE

Luis Celestino de França Junior ¹

RESUMO

O que os europeus não conseguem perdoar do nazismo seria o fato de Hitler e os nazistas trazerem para dentro da Europa o genocídio que os europeus consideravam algo distante do velho continente e presente somente em colônias na América e na África. Essa é apenas uma das provocações que Achille Mbembe traz ao apresentar a necropolítica. A proposta do artigo é circunscrita a um dos temas presentes no livro *Necropolítica: a guerra*. No regime da necropolítica, a guerra não seria mais algo que coloca em conflito diferentes Estados, ou seja, a guerra não se dá mais como algo do Estado contra um inimigo externo, mas do Estado contra a própria população. Nesse sentido, em Mbembe encontramos uma reflexão que denuncia o estado de guerra permanente em que as sociedades dos países ocidentais vivem. A guerra deixa de ser vista como fenômeno extremo na expressão de conflitos armados periódicos na história das nações e passa a ser algo constitutivo da vida, das estruturas e das formas constituintes das sociedades ocidentais. O trabalho vem contribuir para perceber que ali onde muitos enxergam paz, há guerra. Contra os corpos, contra as línguas, contra as culturas e obviamente contra a vida. Não há de se falar de biopolítica quando o regime que se vive não instaura a vida, mas a gerencia e deixa morrer. A ideia de biopolítica se aproxima de uma tanatopolítica. Ou melhor, contra uma parcela da população, notadamente a população negra. Ali onde muitos enxergam liberdade, há escravidão. No consumo e nas formas como a vida e as existências são capturadas pela governamentalidade neoliberal, nota-se a cara mais onírica de Michel Foucault. Nesse sentido, uma articulação entre a necropolítica e a biopolítica passa pela leitura de temas fundamentais. O artigo buscará articular a compreensão da guerra em duas obras de Mbembe, *Necropolítica* e *Políticas de Inimizade*, articulando os conceitos de guerra nas obras de Michel Foucault, Frédéric Gros (*Etats de Violence*), Félix Guattari e Gilles Deleuze.

Palavras-chave: Necropolítica; Guerra;

Simpósio Temático: 12. Filosofia africana e preta: resistindo, descolonizando e afroreferenciando o conhecimento

¹ Professor, Doutor em Comunicação, Universidade Federal do Cariri, luis-celestino@uol.com.br, Fortaleza, Ceará e Brasil